

Porque Permite Deus O Mal



Por que Deus permite o mal

"Você não deve comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois quando você comer dela, certamente morrerá."

Gênesis 2:17

Por que Deus não faz nada a respeito de todo o sofrimento que existe no mundo hoje? Por que Deus permite que um bebê inocente adoença e morra? Multidões são mortas ou mutiladas por tornados, ciclones, tufões e terremotos - Deus não pode fazer algo a respeito? Quando centenas de pessoas morrem em acidentes em um único fim de semana... "Será que Deus não tem piedade?" Até onde a história alcança, o homem sofreu e morreu em guerras, pestes, fome e calamidades. E todos, em todas as gerações, acabaram morrendo, derrotados pelo grande inimigo, a morte.

Abel, filho de Adão, cujo sacrifício foi agradável ao Senhor, foi o primeiro a morrer, sendo assassinado por seu irmão Caim. Atualmente, mais de cem mil seres humanos morrem todos os dias. Nossos hospitais e instituições mentais estão cheios de pessoas que sofrem e morrem. Não é de se admirar que muitos estejam se perguntando onde está Deus e o que Ele está fazendo em relação às aflições da humanidade.

O trabalho busca a resposta

A pergunta sobre por que Deus permite o mal não é nova; ela tem sido feita por homens e mulheres pensantes ao longo dos tempos. Há milhares de anos, um fiel servo de Deus chamado Jó se preocupou pessoalmente em descobrir o significado de seu próprio sofrimento. O registro disso é encontrado em um livro da Bíblia que leva o nome de Jó. O primeiro versículo desse livro nos informa que Jó era um homem íntegro que temia a Deus e evitava o pecado.

Jó era um homem próspero, abundantemente abençoado pelo Senhor em termos materiais. "Seus bens (...) eram sete mil ovelhas, e três

mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e uma mui grande casa; de maneira que este homem era o maior de todos os homens do oriente." (Jó 1:3). Jó também foi abençoado com uma grande família e desejou que eles também fossem abençoados por o Senhor. Jó orou por sua família e ofereceu sacrifícios, porque "pode ser que meus filhos tenham pecado e amaldiçoado a Deus em seus corações". Gênesis 2:4-5

Mas Jó tinha pela frente experiências para as quais não estava totalmente preparado. Satanás, o grande adversário de Deus e dos homens, acusou esse servo do Senhor de ser leal a Deus somente por causa da abundância com que o Senhor o havia abençoado. Em resposta a essa acusação, Deus permitiu que Satanás infligisse calamidades a Jó para testar sua fidelidade. Deus não tinha dúvidas quanto ao resultado e, em sua sabedoria, sabia que o sofrimento temporário que permitiu acabaria se revelando uma grande bênção para Jó.

De fato, Jó passou por grandes problemas. "Um dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam festejando e bebendo vinho na casa

do irmão mais velho, um mensageiro foi até Jó e disse: "Os bois estavam arando e os jumentos estavam pastando ali perto, mas os sabeus atacaram e fugiram com eles. Passaram os servos à espada, e eu fui o único que escapou para lhe contar!"

Enquanto ele ainda estava falando, outro mensageiro chegou e disse: "O fogo de Deus caiu dos céus e queimou as ovelhas e os servos, e eu sou o único que escapou para lhe contar!"

Enquanto ele ainda falava, outro mensageiro chegou e disse: "Os caldeus formaram três grupos de invasores, atacaram seus camelos e fugiram com eles. Eles passaram os servos à espada, e eu sou o único que escapou para lhe contar!"

Enquanto ele ainda estava falando, outro mensageiro chegou e disse: "Seus filhos e filhas estavam festejando e bebendo vinho na casa do irmão mais velho quando, de repente, um vento forte veio do deserto e atingiu os quatro cantos da casa. Ela desabou sobre eles e eles morreram, e eu sou o único que escapou para lhe contar!" Jó 1:13-19

Trabalho ainda fiel

A reação de Jó a essas más notícias foi: "Nu vim do ventre de minha mãe, e nu partirei. O Senhor me deu e o Senhor me tirou; louvado seja o nome do Senhor. Em tudo isso, Jó não pecou ao acusar Deus de transgressão". Lemos que "em tudo isso Jó não pecou, nem acusou a Deus insensatamente". (versículos 21 e 22). Então Deus permitiu que outros problemas viessem sobre Jó. Sua saúde foi tirada. Ele foi atingido por "afligido por chagas dolorosas desde a planta dos pés até o alto da cabeça. Então, Jó pegou um pedaço de cerâmica quebrada e se raspou com ele enquanto estava sentado entre as cinzas.

Sua esposa lhe disse : Você ainda mantém sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra! Ele respondeu: Você está falando como uma mulher tola. Devemos aceitar o bem de Deus e não os problemas? Em tudo isso, Jó não pecou no que disse." Jó 2:7-10

Jó não se afastou de Deus quando os problemas vieram sobre ele, como muitos fizeram ao longo dos tempos. Sua principal preocupação era saber por que Deus permitia

que ele fosse afligido por experiências tão amargas, e em todo o seu livro encontramos evidências de sua busca por esse entendimento. Depois que Jó foi acometido por uma doença, três de seus amigos vieram confortá-lo. Mais adiante no livro, somos informados de que as opiniões que eles expressaram a Jó não estavam corretas. Jó 42:7

Há capítulo após capítulo de filosofias de Jó e seus três amigos. O resultado disso tudo é que, de acordo com os amigos de Jó, ele estava sofrendo porque havia cometido alguns pecados graves que estava escondendo deles e pelos quais não havia se arrependido e buscado o perdão de Deus. Jó, é claro, sabia que não era perfeito, mas também sabia que não havia transgredido deliberadamente as leis de Deus, por isso não aceitou essa explicação.

Homens maus prosperam

Jó sabia que muitas vezes os homens maus prosperavam e aparentemente escapavam dos males que acometem a muitos. Por isso, ele respondeu a seus amigos : " Por que os

ímpios prosperam, envelhecem e se tornam poderosos? Eles vivem para ver seus filhos crescerem e se estabelecerem, e desfrutam de seus netos. Suas casas estão a salvo de qualquer medo, e Deus não os castiga. Seus touros nunca deixam de se reproduzir. Suas vacas dão cria e nunca abortam. Eles deixam seus filhos passearem como cordeiros. Seus pequeninos pulam e dançam. Cantam com tamborim e harpa. Celebram ao som da flauta. Passam os seus dias em prosperidade e depois descem à sepultura em paz." Jó 21:7-13

Embora Jó soubesse que a explicação oferecida por seus amigos não era a verdadeira, ele ainda não entendia por que Deus estava permitindo que ele sofresse tão severamente. De uma forma bela e poética, ele descreve sua busca por um entendimento: "Vou para o leste, mas ele não está lá. Vou para o oeste, mas não o encontro. Não o vejo no norte, pois ele está escondido. Olho para o sul, mas ele está escondido. B mas ele sabe para onde estou indo. E quando ele me testar, sairei puro como o ouro." Jó 23:8-10

Resposta de Deus

A partir do capítulo trinta e oito desse notável livro, o Senhor responde às indagações de Jó. Essa resposta é formulada em grande parte na forma de perguntas. As muitas perguntas foram elaboradas para lembrar a Jó que ele realmente sabia muito pouco sobre Deus e, devido ao seu conhecimento limitado em todos os campos em que o Senhor se manifesta, ele não deveria se surpreender por não compreender plenamente por que lhe estava sendo permitido sofrer.

Esse não é um ponto de vista importante que devemos ter em mente? Quando perguntamos por que Deus não faz nada em relação ao sofrimento humano, não estamos presumindo que, se Deus tivesse a inteligência que possuímos, certamente faria algo? E então, talvez, se não víamos nossos desejos realizados, talvez tenhamos a tendência de duvidar que Deus exista. Se nos encontrarmos seguindo essa abordagem, seria bom considerar as perguntas que Deus fez a Jó.

Há quatro capítulos com essas perguntas. Todas elas dizem respeito às maravilhas da criação de Deus. Deus pergunta a Jó se ele estava presente quando lançou os alicerces da Terra; se ele entendia as leis pelas quais as marés do mar eram controladas. Ele o questiona sobre os instintos e hábitos dos vários pássaros e animais, e até mesmo dos grandes monstros do mar. Em seguida, pergunta-se a Jó se ele pode explicar a sabedoria e o poder que estão representados nessas maravilhas da criação.

À medida que o questionamento prossegue, Jó interrompe e diz , " Eu não sou nada - como poderia encontrar as respostas? Vou cobrir minha boca com a mão. Já falei demais. Não tenho mais nada a dizer". Jó 40:4-5

Lição importante para todos

Jó estava começando a entender que não cabia a ele julgar Deus de acordo com seu próprio entendimento limitado. Essa também é uma boa lição para todos nós. Não cabe a nós perder a fé em Deus ou mesmo criticá-Lo. A atitude adequada é de humildade e de buscar

sinceramente a resposta para nossas perguntas na única fonte adequada, a Palavra de Deus.

Jó finalmente aprendeu o significado de sua severa provação. Ele aprendeu que seu propósito amoroso era dar-lhe uma compreensão mais clara de Deus, para que pudesse servi-lo com mais fidelidade e apreço. Ele fala dessa compreensão mais clara como se estivesse "vendo" o Senhor, em vez de apenas ter ouvido falar dele. "Ouvi falar de ti com os ouvidos, mas agora os meus olhos te veem". (Jó 42:2-5). Como ele havia adquirido tamanha riqueza de entendimento, o breve período de sofrimento de Jó deve ter lhe parecido uma experiência muito valiosa.

Além de restaurar a saúde de Jó, lemos "Na segunda metade de sua vida, o Senhor abençoou Jó ainda mais do que no início. Pois agora ele tinha 14.000 ovelhas, 6.000 camelos, 1.000 juntas de bois e 1.000 jumentas. Ele também deu a Jó mais sete filhos e três filhas.... Em toda a terra não havia mulheres tão belas como as filhas de Jó. E seu pai as pôs em seu testamento, juntamente com seus irmãos ." J ob 42:12-15

Uma ilustração

O desígnio de Deus na permissão geral do mal ao longo dos tempos foi e é o mesmo que no caso de Jó. Ele criou Adão, um ser humano perfeito, à sua própria imagem. Ser à imagem de Deus implicava em uma capacidade de raciocínio. "Quem pôs a sabedoria no íntimo? ou quem deu entendimento ao coração?" (Jó 38:36). Foi o Criador. Isso contrastava com o que chamamos de instinto, que havia sido dado aos animais inferiores.

Deus não desejava que sua criação humana fosse como robôs, sem um senso de compreensão. Assim, o homem recebeu a capacidade de aprender e ficou livre para governar a si mesmo pelo conhecimento que obtivesse. O que o homem faria com esse conhecimento determinaria, em última análise, seu destino eterno.

O homem adquire conhecimento por meio de seus cinco sentidos. Ele aprende com a observação, exercitando o sentido da visão, e com as informações que ouve. O homem sente dor quando entra em contato com água fervente e aprende, por experiência, a

temperar a água que usa. O homem sente a fragrância de uma rosa e fica encantado com ela, mas se revolta com a presença de odores desagradáveis. O homem aprecia o sabor de alimentos saudáveis, mas aprende a evitar coisas desagradáveis, mesmo que pareçam bonitas.

Assim, vemos que, no exercício de seus cinco sentidos, o homem aprende com a observação, a informação e a experiência.

Para que o homem continuasse a ser um filho fiel de Deus, era essencial que ele recebesse o conhecimento do mal e do bem, para que pudesse fazer uma escolha inteligente entre os dois. Deus não deseja uma adoração cega, mas uma fidelidade e confiança nEle baseadas em entendimento e apreciação. Deus deseja que o adorem aqueles que "o adoram em espírito e em verdade", disse Jesus. (João 4:23-24). Conseguir isso para Adão e sua descendência é um dos principais objetivos da permissão do mal no grande plano divino de salvação humana do pecado e da morte.

Informações insuficientes

O certo e o errado, como princípios, são estabelecidos pela lei divina. O mundo atual está repleto de crimes, caos e sofrimento porque as leis de Deus, seus padrões de certo e errado, são ignorados e negados. Embora o homem tenha sido dotado de uma consciência, a consciência em si não está ciente do que é certo e do que é errado, a menos que receba essa informação de uma fonte autorizada, que no mundo atual é a Palavra de Deus, a Bíblia.

Sabendo que Adão possuía a capacidade de compreender os fatos que lhe eram comunicados, Deus colocou um teste de obediência sobre ele, definindo a lei que estava envolvida. O Criador havia proporcionado a nossos primeiros pais um lar maravilhoso "a leste, no Éden", com "toda árvore agradável à vista e boa para comer". (Gênesis 2:8-17). Havia as árvores da vida e outra que é descrita como "a árvore do conhecimento do bem e do mal". O Senhor ordenou a Adão que não comesse dessa árvore em particular e o informou que a

penalidade pela desobediência seria a morte. "Se você comer do seu fruto, certamente morrerá". O Criador tinha o direito de exigir obediência de suas criaturas humanas.

Essa exigência de obediência era uma lei divina. E como Deus informou a Adão que a morte seria a penalidade pela desobediência, podemos dizer que, pela informação, ele sabia o resultado da transgressão. Ele sabia que a desobediência levaria à morte.

Experiência necessária

Essa informação não foi suficiente para impedi-lo de seguir o caminho errado. Ele não tinha uma compreensão profunda do que estava envolvido em sua desobediência, porque seu conhecimento não se baseava na experiência. Sem dúvida, Adão amava seu Criador, mas talvez tenha raciocinado falsamente que, como Eva já havia transgredido e morreria, seria melhor morrer com ela do que viver sem ela. Assim, não tendo a força que o conhecimento experimental lhe daria, Adão transgrediu a lei divina e mergulhou na morte.

O conhecimento do bem e do mal

A desobediência do livre-arbítrio de Adão deveria levar, em última análise, a um conhecimento mais completo de Deus e de Seus padrões de certo e errado. A árvore da qual ele foi proibido de participar era "a árvore do conhecimento do bem e do mal". Em seguida, tendo comido dessa árvore, ele obteria o conhecimento implícito em seu nome, mesmo que no processo ele precisasse sofrer e morrer.

Depois de Adão e Eva terem comido do fruto proibido, o Senhor disse a respeito deles: "Eis que o homem se tornou como um de nós, para conhecer o bem e o mal". (Gênesis 3:22). Isso não significa que o fruto proibido teve algum efeito mágico sobre nossos primeiros pais, permitindo que eles tivessem imediatamente um conhecimento pleno do bem e do mal.

Acreditamos que a declaração do Senhor significa, em vez disso, que por causa da desobediência o homem estava agora destinado a conhecer tanto o bem quanto o mal, e que ele deveria adquirir esse

conhecimento por meio da experiência. Assim, a educação de nossos primeiros pais logo começou. Eles foram expulsos de seu lar no jardim para a terra inacabada para morrer. Eles seriam atormentados por todos os tipos de elementos desfavoráveis, chamados de "espinhos" e "cardos", que a terra lhes traria e contra os quais teriam de lutar até que, na morte, retornassem à terra da qual foram tirados.

Deus planejou que nossos primeiros pais gerassem uma raça inteira. Deus sabia que, para que os filhos de Adão realmente o conhecessem e tivessem uma verdadeira apreciação de seus padrões de certo e errado, eles também precisavam aprender por experiência própria os terríveis resultados da desobediência. Portanto, Ele permitiu que todos os descendentes de Adão fossem levados à morte com ele. Paulo escreveu: "Por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, e assim a morte passou a todos os homens". Romanos 5:12

A morte assola a todos

Por mais de seis mil anos, a humanidade tem sido exposta ao mal e, por experiência, tem aprendido os terríveis resultados da desobediência. As sementes da morte se manifestam em todos, por meio de miríades de enfermidades e doenças da mente e do corpo. Nem os jovens nem os idosos escaparam. As convulsões da natureza em uma Terra inacabada, os acidentes e as crueldades dos homens uns com os outros na guerra e no crime contribuem para o processo.

Ao longo dos tempos, Deus não interferiu com o grande inimigo, a morte. Paulo nos informa a respeito das pessoas como um todo que "Deus as entregou a uma mente vazia de juízo". (Romanos 1:28). Ele não impediu a humanidade de seguir seu próprio curso, embora egoísta e pecaminoso.

O grande desígnio de Deus não termina com a raça humana prostrada na morte, pois por meio de Jesus, o Redentor, Ele fez uma provisão para que todos sejam despertados da morte e restaurados à vida. Paulo escreveu: "Por meio do homem veio também a

ressurreição dos mortos. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (1 Coríntios 15:21-22). Essa provisão de vida por meio de Cristo baseia-se na própria morte e ressurreição de Jesus. Ele disse: "A minha carne (...) eu a darei pela vida do mundo". (João 6:51). Foi por essa razão que Jesus nasceu no mundo como um ser humano. Hebreus 2:9,14

Ao descrever o arranjo pelo qual Jesus se tornou o Redentor do mundo, a Bíblia usa a palavra "resgate". (1 Timóteo 2:6). A palavra usada no texto grego significa "um preço correspondente de liberação". Jesus era um homem perfeito, assim como Adão era um homem perfeito antes de pecar. Assim, na morte, Jesus se tornou o preço correspondente pela vida perdida de Adão. E assim como toda a humanidade perdeu a vida por meio de Adão, toda a humanidade foi redimida da morte por meio de Cristo.

Justo e injusto

Isso significa que, no devido tempo de Deus, todos serão despertados do sono da

morte. Haverá "a ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos". (Atos 24:15). Sim, ao longo das eras, enquanto o pecado e o egoísmo predominaram, houve homens e mulheres nobres que, por sua fé e obediência, são chamados por Paulo de "justos". Foi permitido que eles sofressem, assim como Jó - não para puni-los, mas para testá-los e prepará-los para posições exaltadas que o Criador designou para eles.

Também houve milhões de pessoas nobres e altruístas que não tinham fé em Deus. Um dos motivos de sua descrença foi a observação de que os inocentes sofrem tanto quanto os culpados. Elas não conseguiam entender por que se permite que um bebê morra. Não conseguiam conciliar a ideia de um Deus amoroso e poderoso com o fato de tantos sofrerem com doenças, cegueira, insanidade e outros males cruéis. Mas se esses incrédulos conhecessem o plano completo de Deus, eles teriam entendido essas situações.

Além disso, Deus tem sido flagrantemente deturpado ao longo dos tempos. Muitos dos crentes professos no cristianismo que

lamentam o sofrimento que veem ao seu redor tentam acreditar que todos os que morrem na incredulidade serão torturados eternamente em um inferno ardente de fogo e enxofre. Esse ensinamento blasfemo ajudou a criar muitos incrédulos, pois uma mente com raciocínio adequado não pode acreditar que um Deus de amor torturaria assim suas criaturas. Tal crueldade é até mesmo contrária às leis dos homens civilizados.

A primeira e a segunda lições

Poucos, em todas as épocas, ainda tiraram proveito de suas experiências com o mal. Mas já vimos que, de acordo com a Bíblia, aqueles que dormem na morte serão despertados e terão a oportunidade de tirar proveito das experiências da vida atual. Mas vimos que, de acordo com a Bíblia, aqueles que dormem na morte serão despertados e terão a oportunidade de tirar proveito das experiências da vida presente. Então, eles entrarão em outro período, por assim dizer, em sua escola de experiência.

No caso de Jó, quando a experiência terminou, ele pôde dizer: "Ouvi falar de ti com

os ouvidos, mas agora os meus olhos te veem". Assim será com o mundo da humanidade. Quando a experiência de sofrimento e morte terminar, e eles forem despertados da morte, sua compreensão errônea de Deus será corrigida. Então, conhecerão a graciosa e amorosa provisão que o Criador fez para eles por meio de Cristo para resgatá-los da morte e restaurá-los à vida.

Alegria pela manhã

O salmista Davi escreveu: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã". (Salmos 30:5). Essa "noite" de pecado, tristeza e morte começou com a desobediência de nossos primeiros pais. De fato, tem sido uma noite de choro. A tristeza que se abateu sobre a raça humana foi amarga, e muitos em sua angústia se perguntaram se Deus teria alguma piedade.

Mas haverá uma manhã de alegria para a raça humana! Essa manhã de alegria será inaugurada com o surgimento do "Sol da justiça", que terá "cura em suas asas". (Malaquias 4:2). Jesus é esse glorioso "Sol da

justiça". O novo dia de bênçãos será realizado por meio do estabelecimento de seu reino, que é um governo de justiça predito pelos santos profetas de Deus. Atos 3:19-21

Associados a Jesus como governantes em seu reino estarão seus seguidores fiéis - aqueles que sofreram e morreram com ele. Jesus morreu como justo pelos injustos, e seus seguidores voluntariamente sofrem e morrem injustamente com ele, e serão exaltados ao mais alto de todos os reinos espirituais da vida. Jesus disse a seus discípulos: "Eu vou para preparar um lugar para vocês. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também." (João 14:2,3). As Escrituras também declaram que eles reinarão com Cristo por mil anos, sendo tirados da morte na "primeira ressurreição ." Revelação 20:6

Cristo e seus seguidores, um "pequeno rebanho", serão os governantes invisíveis e espirituais do mundo durante os mil anos de seu reino. (Lucas 12:32). Eles serão representados aqui na Terra por outro grupo de servos fiéis de Deus, cada um dos quais se

mostrou leal a Deus sob adversidade durante as eras que precederam a vinda de Jesus. Esses serão feitos "príncipes em toda a terra". (Salmos 45:16). Esse grupo consistirá dos antigos e dignos servos de Deus das eras passadas, começando com o justo Abel. Incluirá figuras notáveis como Abraão, Moisés, Davi, Elias, Daniel e todos os santos profetas de Deus.

Esses "príncipes em toda a Terra" serão despertados da morte para a perfeição humana e, por mil anos, serão os representantes do Cristo divino entre os homens. Que arranjo governamental maravilhoso será esse! Ele estabelecerá a paz universal e duradoura, algo que o homem, em seu egoísmo, não foi capaz de fazer. Cristo, o divino Cabeça desse governo, é "O Príncipe da Paz", e temos a garantia de que "do aumento do seu governo e da sua paz não haverá fim". Isaías 9:6,7

A "casa" do Senhor

Em Miquéias 4:1-4, o reino de Cristo é mencionado como a casa governante de Deus. "Nos últimos dias (...) o monte da casa

do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará acima dos outeiros, e concorrerão a ele os povos. E muitas nações (...) dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. E ele julgará entre muitos povos, e repreenderá as nações fortes de longe; e elas converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas cada um se assentará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse."

A antiga nação de Israel, a quem essa profecia foi dirigida pela primeira vez, era governada a partir de uma montanha: O Monte Sião, em Jerusalém. Portanto, o Senhor usa esse pano de fundo ao apresentar essa profecia do reino do Messias. O "monte" do Senhor é o reino do Senhor, representado pela Sião simbólica dessa profecia.

Observe que, sob o governo desse reino, o povo aprende o caminho do Senhor. Todo o período do reino de Cristo será de aprendizado, de educação. Nessa profecia, um dos resultados dessa educação é que as pessoas não aprenderão mais sobre a guerra. Então, a mensagem dos anjos de paz na Terra será traduzida em realidade. O Príncipe da Paz então reinará supremo. Lucas 2:13,14

Sob a videira e a figueira

Além disso, haverá segurança econômica. Isso é simbolizado na profecia pela garantia de que cada homem viverá sob sua própria videira e figueira. Grande parte do sofrimento no mundo ao longo dos tempos se deve à falta de alimentos, roupas e abrigo, mas isso será corrigido no reino de Cristo.

A paz e a segurança também não serão as únicas bênçãos garantidas ao povo. Isaías escreveu: "Neste monte, o SENHOR Todo-Poderoso preparará um banquete de comida farta para todos os povos, um banquete de vinho envelhecido - a melhor das carnes e o melhor dos vinhos. Neste monte, ele destruirá

a mortalha que envolve todos os povos, o lençol que cobre todas as nações; ele engolirá a morte para sempre. O Soberano, o Senhor, enxugará as lágrimas de todos os rostos e removerá de toda a terra a desgraça do seu povo. O Senhor falou. Naquele dia, eles dirão: Surely this is our God; we trusted in him, and he saved us. Este é o Senhor, nele confiamos; regozijemo-nos e alegremo-nos na sua salvação." Isaías 25:6-9

Além de fornecer uma "festa de coisas gordurosas", "o véu" que agora cobre o rosto do povo será removido. Isso se refere claramente a uma cortina simbólica que impede o povo de ver e conhecer a Deus. Outra profecia diz que então "os olhos dos cegos se abrirão". (Isaías 35:5). Os literalmente cegos terão sua visão restaurada, e os espiritualmente cegos adquirirão uma visão verdadeira de Deus e de seu caráter glorioso.

Todo o mal deve ser destruído

Nessa mesma época, lemos: "Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo

monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar". (Isaías 11:9). Não haverá mais sofrimento e morte como resultado da transgressão de Adão. Calamidades fatais não serão mais permitidas. Haverá então condições pacíficas e prósperas.

O Senhor "tragará a morte em vitória". Que certeza abençoada é essa! Paulo escreveu que Cristo reinaria até que todos os inimigos fossem colocados sob seus pés, e que "o último inimigo que será destruído é a morte". (1 Coríntios 15:25-26). O resultado disso é descrito em Apocalipse 21:4: "E Deus enxugará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas."

Primeira experiência com o Good

Durante o reinado de Cristo, Adão e seus filhos em geral receberão sua primeira experiência real com o "bem". Isso completará sua educação a respeito da importância dos padrões de certo e errado. Embora perfeito quando criado, Adão não tinha conhecimento

suficiente para evitar sua transgressão. Mas, assim como Jó, Adão e sua raça "verão" Deus como resultado de suas experiências.

O Deus que eles então "verão" será aquele que eles desejaram conhecer e servir. Eles reconhecerão o valor de sua experiência. Perceberão que os poucos e curtos anos de dificuldades pelos quais passaram não foram nada em comparação com a eternidade de alegria que se estende diante deles sob a panóplia do amor divino. Não é de se admirar que eles dirão: "Este é o nosso Deus; nós o esperávamos... nós nos alegraremos e nos regozijaremos em sua salvação". Isaías 25:9

Ao final das experiências angustiantes pelas quais Jó passou, ele recuperou a saúde e sua família também lhe foi restituída. Isso ilustra parcialmente a grande bênção que está por vir para toda a humanidade durante o reinado de Cristo.

Como vimos, essa provisão de amor para a raça humana inclui aqueles que adormeceram na morte. Essa é a chave para entender por que Deus permite o mal, pois isso significa que seu ponto de vista sobre a experiência

humana não depende do curto período de vida atual do homem. Deus está vendo isso como uma lição que, na ressurreição, poderá ser comparada com todo o bem que será então derramado sobre as pessoas.

Um momento de aprendizado

Esse período futuro de bênção também é descrito na Bíblia como um período de julgamento ou provação. Isaías escreveu que quando os julgamentos do Senhor estiverem espalhados pela Terra, "os povos do mundo aprenderão a justiça". (Isaías 26:9). Todas as desigualdades do presente serão corrigidas. Aqueles que agora se opõem totalmente a Deus e às Suas leis, e tratam seus semelhantes de forma injusta, receberão a disciplina adequada para corrigir seus erros. Todas as circunstâncias relativas a cada indivíduo serão consideradas, e as pessoas serão abençoadas ou punidas de acordo.

Mesmo aqueles que morreram na infância serão despertados, amadurecerão até a idade adulta e terão a oportunidade de desfrutar das bênçãos de Deus. Em uma promessa

reconfortante para as mães que perdem seus filhos, o profeta escreveu : "Um grito é ouvido em Ramá - profunda angústia e choro amargo. Raquel chora por seus filhos, recusando-se a ser consolada - pois seus filhos se foram. Mas agora o Senhor diz o seguinte: Não chore mais, pois eu a recompensarei, diz o Senhor. Seus filhos voltarão para você da terra distante do inimigo. Há esperança para o seu futuro , diz o SENHOR. Seus filhos voltarão para a terra deles". Jeremias 31:15-17

Tendo tido uma experiência real tanto com o bem quanto com o mal, cada indivíduo poderá escolher inteligentemente entre o bem, e viver para sempre, ou o mal, e novamente ser condenado à morte; uma morte da qual não haverá ressurreição. Cristo será então Rei e juiz supremo. Pedro também se refere a ele como um grande "profeta" e nos informa que acontecerá "que toda alma que não ouvir [ou obedecer] a esse profeta será exterminada dentre o povo". Atos 3:22-23

Durante a atual noite de pecado e morte, todos morrem - crentes e descrentes, inocentes e culpados, justos e injustos. Mas

durante o reinado de Cristo, somente aqueles que desobedecerem voluntariamente às leis de Deus serão destruídos. Todos os outros continuarão a viver e a amadurecer rumo à perfeição. Se continuarem fiéis, entrarão como humanos perfeitos nas eternas eras futuras de felicidade e vida "com cânticos e alegria eterna sobre as suas cabeças, (...) e a tristeza e o gemido desaparecerão". Isaías 35:10